

Comemorações de Natal na Escola Evangélica «JOSÉ MARQUES GARCIA»

TERMUTES LOURENÇO

A Escola Evangélica «José Marques Garcia», Departamento do Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES», terminou o seu terceiro ano de atividades no dia 27 deste mês, último domingo do velho ano que morre.

Como é de praxe, há nesta época as férias, nada mais sendo que a liberdade para viagens e passeios, sem prejuízo da frequência às aulas e da disciplina e andamento da Escola.

Para encerrar o ano e comemorar também o natalício daquele que foi o Caminho, a Verdade e a Vida-Jesus, houve na manhã do dia 25 de Dezembro, NATAL, farta distribuição de roupas, mimos e lembranças às crianças, alunas da Escola Evangélica e ainda às demais pessoas que ali compareceram, sem pertencermos à escola e que foram inúmeras crianças e senhoras menos favorecidas.

A distribuição foi feita ao ar livre, nos pátios da Casa de Saúde «Allan Kardec», num ambiente festivo e fraterno, correndo tudo da melhor maneira possível.

No dia 27, no horário habitual em que funciona a Escola Evangélica, foi realizada uma pequena reunião festiva para a entrega de prêmios aos alunos que se distinguiram pela frequência às aulas. O primeiro prêmio, que obteve o primeiro lugar de assiduidade, 100% de comparecimentos, coube aos meninos Francisco Granero Martins e Jair Granero Martins e o segundo lugar, com apenas uma falta, coube a duas meninas e um menino, que são: Irene Richinho, Maria Berdú Granero e Euripedes Ambrosio de Moraes. Notando dessa forma o interesse das crianças pela religião que lhes foi ensinada pelos pais e que eles pro-

curam estudar e compreender afim de mais tarde, quando já crescidas, poderem afirmar com convicção: — «Sou espírita porque estudei e encontrei no Espiritismo a Verdade em toda a sua pureza.

Queremos nos congratular com os pais dessas crianças e aproveitando o ensejo, convidar nossos confrades, que também são pais, a seguir-lhes o exemplo, enviando seus filhos às Escolas Evangélicas, dando-lhes o incentivo e todo o apoio moral e religioso, contribuindo dessa forma para um mundo melhor, pois a família é a base da sociedade e a religião é o alicerce da família.

As aulas da Escola Evangélica «José Marques Garcia» serão reiniciadas no primeiro domingo de Fevereiro, às 13 horas, funcionando provisoriamente no salão da Casa de Saúde «Allan Kardec», até ser terminada a sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes», onde passará a funcionar.

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

A NOVA ERA

GRÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXVI
N. 924

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

FINAL DE UM CAPÍTULO

JOSÉ RUSSO

Está por poucas horas encerrarmos mais um capítulo do grande livro da vida. O ano de 1953 nasceu, passou e morreu como todos os seus milhões de antecessores, trágicos na voragem insaciável do tempo. Os cálculos dos homens demarcaram sua marcha, impondo-lhe restrições de um calendário para governo dos povos, cuja história de cada um se arquivava indelevelmente no destino do mundo.

Quando o fim de um ciclo expira para ceder lugar a outro, as criaturas esquecem por momentos as suas angústias, renovam anseios quase amortecidos, revivem sonhos e ideais já distantes, confiadas na prodigalidade do visitante que surge sob o esplendor de ruidosas festividades, plenas de alegrias e alentadoras esperanças.

O novo ano desperta no coração de todos os que não fo-

ram felizes, dos que sofreram revêzes nas suas mais caras preferências, daqueles que confiaram nas promessas falazes do mundo, de todos que sentiram o golpe da maldade alheia, um pensamento de otimismo sadio e recuperador, que virá nos passos de cada dia que formam eles na cadeia infinita dos séculos. Se há males que se extinguem com os novos dias, há porém, outros que a anestesia do tempo não conseguem sanar. Apenas a conformação com o irremediável, acalma a dor na alma daqueles que receberam golpes violentos, inevitáveis e profundos. Mas, um ano vai e outro desponta, e as cicatrizes se cobrem de sombria resignação até que a derradeira hora de um ano, talvez este, ou aquele da primeira fila, ponha termo ao volume de mágoas doridas, dos sofrimentos herdados, das decepções e lutas suportadas em rudes peléjas nas curvas do caminho.

Passa o tempo, passam as gerações, passa o homem com os seus problemas, tombando e soerguendo, sorrindo e lamentando, feliz e desgraçado, rolando, rolando nos ciclos da evolução, até a conquista do único significado da vida, a razão de ser da criação divina, que é o amor, o pensamento puro de Cristo, a essência diretora do Universo...

Todos nós já temos pronta uma lista de desejos, um ról de projetos para o amanhã, quando despertarmos á alvorada do primeiro dia. Do balanço de múltiplas atividades no campo dos negócios de ordem material, extrairmos os lucros verificados. Toda a classe de negócios encerra seus balanços de fim de ano, reabrindo-os para as novas atividades do ano vindouro. Para comemorar o ano novo, cada qual se manifesta de maneira diversa: alguns o fazem com exaltação e alegria ruidosas; outros comedidamente, a maioria com tristeza e com lágrimas de dor ou de saudades.

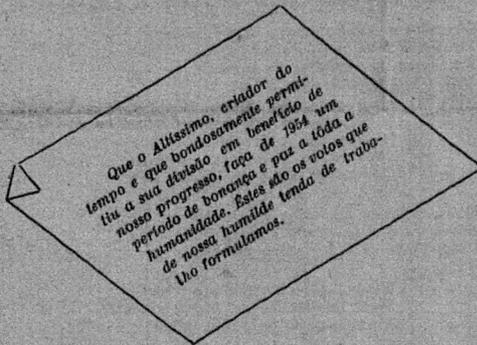
Aqueles que choram nada mais esperam de promissora, porque tudo quanto possuíam o ano passado arrebatou na indiferença de seu poder. Continuam pelos dias novos sob o império da força irrevogável do passado, sem um mínimo de possibilidades de rehaverem os bens perdidos... e são tantos os que soluçam, e que não esperam novas alvoradas risonhas, que a enunciação de classes se torna impossível: os hóspedes dos presídios, aguardando ano após ano, o término moroso da pena; as esposas que perderam os maridos, as crianças que se separaram em galhos separados do tronco, os saões que perderam a saúde, os doentes diagnosticados com o desengano da cura!

Para leva de desventurados físicos e morais, um novo ano já não interessa. Cabe-lhes re-

ceber o «Consumat est» de seus amores, ilusões, interesses do presente, e todos os problemas relacionados com o futuro, não mais se apegando a vida como se houvessem perdido contato com os seus mais elevados objetivos...

Fazemos parte do contingente inumerável daqueles que têm contas a prestar aos confrades, aos amigos, à sociedade e acima de tudo a Deus. O nosso balanço só tem acussado lucros, saídos alentadores, divididos sólidos e intransferíveis. O período que desapareceu foi para as nossas atividades de uma generosidade a toda a prova, tentado como a mão aberta de carinhosa mãe. Através do ano que expira, Deus nos concedeu graças sem conta; oportunidades de trabalho em pró do bem estar social; experimentou, em circunstâncias várias, nossa velha e sempre renovada fraqueza em luta aberta contra antigas imperfeições morais; sustentou-nos em quedas eminentes, amparando-nos com sua amorosa bondade afim de não pecarmos mais...

Sim, tivemos grandes lucros no decurso dos 365 dias de 1953. À misericordiosa assistência de Jesus, nosso porto acolhedor e manso, devemos tudo quanto empreendemos realizar no terreno assistencial, em favor de nosso próximo, e, mais ainda, momentos de provas de resistência contra assaltos de inimigos ocultos, que nos mantinham na sua mira traçoelra e ingrata. Tudo passou sem um sinal de ressentimento, tudo ficou para trás, nos trilhos do trajeto. À sua mão poderosa e amiga que nos amparou em horas negras de inquietações turvas, quando a sombra do pessimismo nefasto assediava nossa mente exausta, nos agarramos numa suprema resistência, recobrando novo alento para prosseguir a jornada. Em seu nome, pois, estendemos nossa gratidão à legião de mensageiros que colaboraram na imensa Seara do Cristianismo, executores devotados sob a direção do Mestre. Invocamos a infinita sabedoria e amor de nosso Pai Celestial, para nos conceder mais alguns anos de vida afim de expurgarmos pesados compromissos arrolados nos esbanjamentos do passado. Que o novo ano de 1954 seja portador de ânimo aos fracotes, fé aos que duvidam, coragem aos vacilantes, saúde aos doentes, resignação aos que sofrem. Que toda a humanidade seja bafejada pela paz de Jesus, e que todas as criaturas possam atingir os altos destinos que as esperam no reino da verdade, onde o bem impera soberano, são os votos de boas festas e feliz ano novo que formulamos a todos os peregrinos da existência, ao encerrarmos mais um capítulo do eterno e imponderável livro da vida...



A VOZ DA GRATIDÃO

A Casa de Saúde «Allan Kardec» vem, por estas colunas, prestar contas dos óbulos recebidos, quer por meio de listas ou remessas espontâneas, cuja coleta, como é do conhecimento geral, destinara-se ao Natal dos seus internados.

Julgamos ser de nosso dever informara os generosos contribuintes, todos aqueles que receberam listas, que as importâncias que nos enviaram foram aplicadas nos festejos do Natal, cuja data espalhou um pouco de alegria em meio ao sofrimento. Todos, num sentido geral, tiveram a sua lembrança naquele grandioso dia da Cristandade. Todos, quase duas centenas, afastados de seus lares e das mais queridas afeições, receberam, em nome de Jesus, um presente, uma dádiva, uma demonstração de solidariedade afim de minorar a ausência do ambiente familiar onde se reuniam para a comemoração do nascimento do Filho de Maria.

Porém, embora separados dos entes caros, os hospitalizados se mostraram contentes

e relativamente felizes. Queremos, portanto, que todos saibam que as dádivas em dinheiro e espécies outras, representaram mais que o óbulo da viúva, dado o sentimento de caridade e amor ao próximo tão bem compreendido pelos doadores.

Lamentamos sinceramente aborrecer amigos que se encontravam sobrecarregados de obrigações locais, e braços com tantas solicitações idênticas, quase impossíveis de serem atendidas, mas que, mesmo assim, nos atenderam na medida do possível.

Ficariamos bastante contristado se alguém se sacrificasse, perturbando seu orçamento doméstico, o que vale dizer — tirar o pão da boca para socorrer a outros famintos. Se tal aconteceu, mesmo num caso único, isso nos deixará com o sentimento de havermos aceitado o óbulo da viúva em toda a sua majestosa significação, merecendo, não de nossa parte, mais sim de Jesus, a repetição das palavras com as quais chamara a atenção

dos discípulos naquela inegalável assembléia.

Certo é que não podemos retribuir as moedas da bondade distribuídas aos enfermos mentais, hospedados na Casa de Saúde.

Mas, sabemos que Jesus, em cujo nome imploramos a caridade para quem não a pode pedir, retribuirá a todos com teozours diferentes, não menos preciosos e eficientes, encaminhados na hora inesperada das reais necessidades.

Anossa gratidão não se mede por palavras porque o reconhecimento de quem recebe nem sempre se traduz pela linguagem comum, mais sim pela manifestação da alma no silêncio da oração.

Que Jesus devolva aos caritativos ofertantes elevadas somas de benções, saúde do corpo e paz de espírito, são as nossas constantes rogativas.

Em nome dos internados, pela lembrança que receberam no dia de Natal, de maneira geral recitamos o eterno estribilho dos agradecidos: Deus vos pague.

Secção da Mocidade Espirita de Franca

«A CARGO DA «MOCIDADE»

Nova Diretoria

É a seguinte a Diretoria da MEE, eleita no dia 13 de corrente, para o exercício de 1954: Presidente: Antônia Barini Vice-Pres: Mário Nalin Junior; 1.º Secretário: Omar Nardi; 2.º Secretário: Tabajara A. Carvalho; 3.º Tesoureiro: Jahir Botelho; 2.º Tesoureiro: Dely Anderson, Diretor Social: Maria Virginia Elias; Diretor de Propaganda: Tereza de Paula; Bibliotecária: Luzia Rosa da Silva; Mentor: Dr. Agnelo Morato; Mentora: Da. Edúlia Sábio de Melo.

Noite do Moço Espirita

Hoje, às 20 horas, no C. E. "Esperança e Fé", a Mocidade realizará mais uma NOITE DO MOÇO ESPÍRITA.

Serão integrados vários jovens no quadro social da MEE.

Nessa mesma oportunidade será dada posse à nova diretoria da Mocidade e realizado o sorteio mensal do Clube do Livro Espirita.

Presiar-se-á, ainda, homenagem aos aniversariantes do mês.

Formaturas

Registramos, com imenso prazer, o recebimento de convites de formaturas de diversos jovens espiritas, que, neste fim de ano, vêm coroados de glórias os esforços de longos anos de estudos.

São eles: Rui Engrácia Garcia, professorando da Escola Normal «Torquato Caleiro»; Nivaldo de Paula, bacharelando do Colégio Estadual «Torquato Caleiro»; Ilse Rombloni Engrácia, licencianda do Educandário «Pestalozzi»; Jandra Barbosa, diplomanda da Escola Técnica «Dr. Julio Cardoso»; Alberto Mariano Salerno, Omar Nardi e Eugênio Cassia, Técnicos em Contabilidade do Instituto Francano de Ensino, todos de Franca.

Maria Helena Barini, licencianda da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas; Laércio Toffoli, odontólogo da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro; Ubrahy, Clóvis Ramos, bacharelando da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

A esses queridos jovens e abraço muito carinhoso da Mocidade Espirita de Franca, e os mais ardentes votos pelo melhor aproveitamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Natal da Criança Pobre

O tradicional Natal da Criança Pobre, patrocinado pela MEE, levou a alegria a centenas de crianças pobres, residentes nos mais afastados bairros.

Com o auxílio do Comércio, da Indústria, dos senhores médicos, dentistas, advogados e de todos os francanos, sempre atestando seus sentimentos cristãos, pudemos, mais uma vez, visitar os lares pobres e levar brinquedos, roupas e guloseimas aos garotinhos que todos os anos aguardam, ansiosos, a nossa visita.

No próximo número daremos, em números, o resultado deste ano.

Que Jesus abençoe e retribua, centuplicadamente, a todos que contribuíram quer através das listas, quer adquirindo entradas para o festival ou fazendo propaganda a título de colaboração.

A Diretoria do Educandário «Pestalozzi»

talozzi», que generosamente nos cedeu o salão de festas para a realização do festival, a nossa eterna gratidão.

Programa radiofônico

Continuando sendo transmitido, todos os domingos, das nove e meia às dez horas, o programa «Sementeira Cristã» — organizado e apresentado pela Mocidade Espirita de Franca e mantido por generosos confrades.

Moço Espirita

O Espiritismo exige dos seus adeptos, trabalho, sacrifício, estudo, renúncia, oferecendo-lhe, em troca, «vida eterna, com eterna libertação».

Notícias de Ourinhos

Dentre os muitos trabalhadores e benfeitores no campo espirita, sempre há um nome a destacar, mais como um agradecimento de um punhado de espiritistas, do que propriamente uma homenagem que se queira prestar, mesmo porque, esses benfeitores, na sua quase totalidade, estão longe de querer palmas e louros pelo auxílio que prestaram ou prestam a esta ou aquela entidade.

Podem-nos, no entanto, nossos confrades de Ourinhos, que ressaltamos nestas colunas uma nota de agradecimento ao Sr. João Jorge Cordeiro, espirita de larga vida e coração aberto, que num gesto de alto desprendimento cooperou generosamente para a construção do Centro Espirita daquela localidade da Sorocabana, a bela e majestosa cidade de Ourinhos.

Os confrades dali, ao inaugurarem o Centro, pretendem prestar daquele noso companheiro uma justa e sincera homenagem, pelos benefícios moral e material que legou à construção de sua sede própria, motivo porque nós de «A Nova Era», que vemos nesses atos um verdadeiro motivo de exemplo

e de incentivo, juntamos nossos aplausos aos de nossos irmãos de Ourinhos, assim como também nos preces ao Bom Mestre, para que ilumine sempre a todos as pessoas no campo onde se semeta a palavra bendita de Deus ensinamentos estão sempre a postos, para o trabalho fecundo ou para a ajuda fraterna a seus irmãos e companheiros de caminhada pela senda do Cristianismo.

SONETO

(À memória de Paulino Ramos, velho amigo da nossa juventude)

Deixaste o mundo eterno da impiedade,
Para evolar-te aos páramos da luz,
Em busca de penhor e da verdade,
Unido sempre ao rutilo Jesus,

E segue nessa esféra da equidade,
Transpondo, ativo, a senda que reluz,
Para elevar-te à eterna castidade,
Imerso no esplendor que te seduz.

Que o Messias te acolha ardentemente,
Em seu amor tão santo e magistral,
Cingindo-te de afago eternamente.

Exulta, pois, em teu viver real,
Onde habitas, agora, humildemente,
Nessa mansão de glória perenal.

LEONARDO SEVERINO

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

GOTICULAS DE OURO

(Nada me atraí tanto como a Dor)

Proseguiremos, hoje, apresentando mais alguma preciosidade que o glorioso Mestre Jesus oferece a todos aqueles que se acham dispostos a enriquecer o seu tesouro de conhecimentos. Assim, passo a passo, chegaremos a conhecer mais pormenores sobre a Verdade, aquela «VERDADE que nos fará livres...», isto é, que nos libertará do obscurantismo medieval e das errôneas interpretações evangélicas dos falsos profetas.

Naqueles tempos, o Mestre falou assim aos que O cercaram: «Tenho ainda muito que vos dizer, mas não o podeis suportar agora» (isto é: compreender e coordenar; era a humanidade ainda imatura; quando vier, porém, aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade...».

Este «Espírito da Verdade» veio, há cerca de cem anos. Cumpriu-se a promessa do Mestre! E este Espírito da Verdade guiou realmente a Allan Kardec, e posteriormente, também a Pietro Ubaldí, pois, agora, depois de dois mil anos, a humanidade começou a entrar em estado de maturação, podendo «suportar», finalmente, aquilo que em outros tempos ainda não podia compreender.

Assim, o incomparável Mestre permitiu que se transmitisse também a Pietro Ubaldí, pelo Seu embaixador, que outr' não é, senão o Espírito da Verdade ou Paraceto, — o cumprimento da Sua promessa.

Esclareceu nos, o iluminado Mentor, sobre as causas, as razões da DOR, efeito dos nossos desvios da LEL. (Evangelho). É um capítulo dos mais importantes. Pois, o próprio Mestre, o médico das almas, afirma

textualmente: «Nada me atraí tanto como a DOR...».

Veremos, hoje, portanto, a glorificação da DOR, por ser ela, o real instrumento da nossa final redenção... ela é o nosso patrimônio, a nossa herança. A LEL é: Quem se enriquece, fatalmente tem que colher outra vez o que foi semeado...!

Leitor amigo, lá agora com atenção máxima, aquilo que a tua mente sabe hoje compreender e «suportar». — E o Mestre dos mestres que fala agora:

«O Universo é infinito e eu venho de longe, atraído pela tua dor. Nada me atraí tanto como a dor, porque, somente na dor, o Homem é grande, se purifica e redime, encaminhando-se para mais altos destinos. Exulta, porque é o esforço da tua ressurreição! Aquele que sofre, digo: coregem! Es um decado que, na obscuridade, reconquista a perdida grandeza.

Justa reanção da LEL, que livremente violaste, impondo o restabelecimento do equilíbrio. Instrumento de ascensão, a dor vos indica o caminho de onde vos desviastes. Ela força a vossa alma, fechada pelas alegrias mais altas e mais verdadeiras. É uma força que vos obriga a refletir e a buscar em vós mesmos a verdade esquecida. É uma exigência de novo progresso.

Toma com satisfação esse grande labor que te convida a realizações mais vastas. Se não fosse a dor, quem te forçaria a evoluir para mais completa forma de vida e de felicidade?

Não te revoltes; antes, ama a dor. A dor não é uma vingança de Deus, é a fadiga e que vos constrange uma das vossas conquistas. Não a maldigas; antes, apressa-te a pagar a dívida contraída pelo abuso de uma liberdade que Deus te concedeu, para que fosses consciente. Bendize dessa força salutar que, transpondo a barreira humana, entra por todas as portas, penetra no que é secreto e ordena a dor, e se faz conhecida de todos. Abraça, ama a dor, que ela perderá a sua força. Aceita essa escola, necessária à tua ascensão. Se te revoltares, a tua força se encontrará impotente contra um inimigo invisível e te recará a violência ainda mais violenta.

Coragem! ama, perdoa e ressurcitas. Não procures nos outros a causa da tua dor; procura-a em ti mesmo e bate ao peito. Lembra-te, no entanto, de que não é eterna a dor, pois, que é apenas uma prova que dura somente até que se esgote a causa que a gerou. E medita a tua dor e não irá além tuas forças. O mundo foi criado para a alegria e a slegria lhe voltará. Da outra margem, outras forças veiam por ti e te estendem os braços mais ansiosos do que tu pela tua felicidade».

(publico pela FEB — 1939)

Max Kohleisen

Estante Espirita

Manual do Dirigente das Sessões Espiritas

Edição Lake — S. Paulo — Manso Vieira e Godol Paiva

Não erageramos se afirmarmos que o livro em referência veio ajudar a solucionar o complexo problema da direção de trabalhos espiritas.

O Prof. Emílio Manso Vieira e seu parceiro, na referida edição, o poeta Benedito Godol Paiva, souberam encaminhar essa tarefa com a experiência que, realmente, possuem sobre as sessões espiritas.

De há muito a Federação Espirita Paulista interessou-se seriamente por essa parte e seus colaboradores mais em evidência empenharam-se em orientar os de boa vontade, de vez que inúmeras são as consultas que lhes chegam sobre esse respeito. Animados pela cordância de princípios temos agora o «MANUAL DO DIRIGENTE DAS SESSÕES ESPÍRITAS», livro com 110 páginas substanciais. O tratado em questão aborda, com simplicidade e, ao mesmo tempo, sentido prático, os assuntos certos da parte doutrinária. Desde as explicações lapidárias sobre a finalidade das sessões ao chamamento de responsabilidade moral dos condutores dessa parte no Espiritismo, temos a concordância com os ensinamentos do Evangelho. Está de parabéns os Autores por esse compêndio, que deve ser mesmo manual didático de todos os que se interessam pela morigerada das reuniões espiritas, onde participam médiums dispostos ao trabalho do Bem.

Tenhamos Uma Solução do Argumento «Atinal Quem Somos»

Edição — 1953 — São Carlos — ANTONIO BASSO

De há muito aprendemos admirar o companheiro Antonio Basso, como artilheia e grande trabalhador das

filtras da Doutrina. Tomando conhecimento de sua cultura e orientações doutrinárias, confessamos que seu livro não nos foi surpresa. O estudo que propôs nesse robusto volume de poucas páginas, mas de muito aprendizado, é daqueles que ficam como eleira no emaranhado das opiniões e contradições. Antonio Basso deu excelente contribuição a esse quinhão filosófico dos assuntos. Teve idéias lucidas e pensamentos definidos sobre a origem psicológica do ser humano. Quando lemos «BONDA ESPIRITUAL», de Isidoro Duarte dos Santos, o consagrado beletrista português, chega-nos também o livro de que falamos, nestas considerações, um sereno ao outro. E vimos que, ambos, se completaram nas premissas escolhidas. Quem leu a obra monumental de Pedro Granja — «AFINAL QUEM SOMOS?», concluiu, com razão, ali estava abordado todas as modalidades que interessam diretamente ao homem estudioso.

Mais um tempo e os argumentos, dignos de estudos e apreciação, do Autor de São Carlos, tentando uma solução sobre o assunto. Tentando ou dando?

Grande privilégio lerão os que quiserem mais esclarecimentos sobre isso que hoje não é mais nenhuma incógnita: «AFINAL QUEM SOMOS?», lendo esse trabalho de fôlego de Antonio Basso.

Espiritismo como Religião

Luz Monteiro de Barros — Opúsculo — São Paulo — 1953

Mais uma contribuição para o estudo que, ultimamente, veio empolgar, de novo, os místicos do Brasil. A cultura apreciada de Luz Monteiro de Barros, nos dá aspectos interessantes sobre o tema em referência. O atual Presidente da USE — médico e cientista de reconhecidos méritos, nos oferece argumentos em favor do Espiritismo como religião, chegando a concluir, de modo brilhante,

que a Doutrina Espirita é, por todos os títulos, a Religião sonhada por Rêché.

Flôres do Pó

Peça Teatral — JOSÉ FRAGA — São Paulo — 1953

Pela bondade sempre prestada de Julinha T. Kohleisen, tivemos também o prazer de ler esse trabalho do teatrólogo José Fraga.

Argumento humano bem desenvolvido, com sua transição num clima de intranquilidade. «FLORES DO PÓ» — é também um libelo contra a sociedade ou, porque não dizer, contra os homens partitularmente.

De fato, a proposição de mais esse trabalho teatral fundamentado nas bases do teatro Escola, procurando dar à plateia o sentido de resolver os problemas individuais, merece estímulo.

Esforço louvável. Seus personagens não são «artifurios criados para agradarem os espectadores. São funções reais da vida impura, levados a ela por contingências dolorosas.

Cada um aparece com sua naturalidade própria. Branca e Angelo, os personagens essenciais. O personagem feminino adquire mais confiança em reabilitar-se. Suas qualidades morais intrínsecas faz-la sublime no período de seu leito de moribunda. Angelo, sentimento altruístico, encontra em lódas as oportunidades de contato com a miséria alheia, razões fortes para a prática de amor ao próximo.

Teatro, afinal, emancipado das exigências de bilheteria, tem em «Flores do Pó» mais outro trabalho que se liberta das penas atadas de anecdótico irreverente.

AGNELO MORATO

Por Alicerce, a Rocha Francisco N. da Silva

Wanderval Silveira

A Doutrina Espírita, reduzida à sua última expressão, é extremamente simples e fácil de ser seguida, desde que a fízo se disponha o adepto.

Simple porque se resume em meia dúzia de verdades, fáceis de serem compreendidas, e subvê porque exige de cada um apenas o que pode dar.

Quando, através dos ensinamentos espíritos, tomamos conhecimento daquilo que nos aguarda no além-túmulo, nossa primeira impressão é de que temos um mundo a vencer e que difícil, muito difícil mesmo é atender às exigências da Lei que a princípio se nos afiguram excessivas.

Isso é verdade apenas em parte, pois admitir que pelo só fato de sabermos o que nos cabe realizar ficamos obrigados a fazê-lo de uma só vez, é alentar contra dois grandes princípios da própria Doutrina: A tolerância de Deus e a Lei das Reincarnações.

Na Terra somos todos devedores de alguma coisa e o credor é a Lei que desobedecemos; e nenhum credor inteligente que deseje receber a dívida, deixará de facilitar ao devedor os meios de saí-la.

Ora, Deus que é a justiça máxima e a máxima bondade, não iria exigir um resgate total e imediato, mesmo porque não o fizera antes, quando ainda não Lhe conhecíamos em toda a extensão a vontade.

Neste mundo de trevas e incompreensão, poucos, muito poucos estão em situação de solvar seus débitos de uma só vez. Daí a necessidade das vidas sucessivas, a fim de que a alma transviada tenha oportunidade de voltar ao Pai, mediante o resgate parcelado de suas responsabilidades.

A Natureza não dá saltos e ninguém se santifica da noite para o dia.

Sómente através do tempo e do constante martelar nas qualidades boas, consegue o espírito sair de si as impressões grosseiras que a matéria lhe imprimiu no decorrer dos séculos.

Oriundo da matéria nas suas mais rudimentares formas; gerado pela necessidade de comando exigida pelas aglomerações moleculares, o psiquismo - motor - no homem o espírito, - sofre a influência daquela que lhe deu a vida e que se tornará mais tarde sua escrava absoluta.

Mas a matéria, pela sua própria natureza é rebelde, isto é, inerte e resiste com toda a força de sua inércia aos impulsos íntimos do espírito para ascender sempre a um plano maior e mais elevado.

Da maior ou menor constância e vontade do espírito desde os seus primórdios, dependerá a sua mais rápida ou mais demorada ascensão, mas chegará sempre ao dmo, pois é da Lei que a besta se transforma em Anjo e nenhum de nós fugirá aos seus imperativos.

"Do rebanho que o Pai me confiou, nenhuma ovelha se perderá".

Segundo essa linha de raciocínio e considerando que a matéria é egoísta, exigente, desejosa sempre de permanecer no que é, influenciará, forçosamente, o princípio diretor, imprimindo-lhe qualidades negativas através de milênios de lutas.

A atração dos sexos que com o decorrer do tempo se transformará em amor, dedicação, renúncia, é força inibidora da evolução, quando mal compreendida e governada. Sexo e estômago, exigências constantes no mundo primitivo e animalizado, acabam por viciar o espírito que mais tarde lutará e derramará lágrimas amargas para vencê-las.

Viciado no transcurso de milênios incontáveis, tendo profundamente gravado em si, pela força da repetição, todos esses desvios, não é possível ao espírito libertar-se de uma só vez de todos os seus erros, nem o Pai lhe exige tanto.

Deus é paciente e não tem pressa, por saber que a perfeição demanda tempo e trabalho.

Sua seara é o Universo e seus obreiros as almas. Encarnando e desencarnando, sempre em contacto com a matéria, imprime o espírito a esta as suas qualidades e faz com que ela também evolua, resultando daí o existirem corpos mais purificados que outros, embora as aparências não o demonstrem. "Nem toda a carne é a mesma carne".

Sajamos pois sensatos e prudentes e não tentemos uma perfeição prematura e instável, que nos poderia levar a maiores e mais desastrosas quedas, visto que a virtude necessita ser consolidada e assimilada do ponto de se tornar instinto e, consequentemente, necessidade.

Procuremos pois compreender essas verdades e obedecer, com inteligência e ponderação, ao destino traçado a cada um de nós, sem procurar fora dele vias heroicas, visto que a vida já contém em si a prova necessária a cada um. Mas não nos dispensemos, todavia, de introduzir diariamente em nosso proceder o máximo de disciplina suportável.

Os grandes vãos, quando não se tem ainda firmes as asas são perigosos, pois podem produzir quedas fragorosas, assim como as grandes renúncias, sem o necessário preparo

e sem um fim útil e inteligentíssimo após si zonas de perigo.

Seja a nossa alma tranqüila e confiante, sem anseios absurdos de santificação, que longe estamos. Cumpramos o nosso dever, mesmo que isso nos prejudique o nosso orgulho, que todos o somos. Já vivemos antes e viveremos depois e a nossa estadia na Terra é nada, comparada à eternidade.

Que cada vício seja desvencido e eliminado e substituído por uma virtude, não precipitante, mas com vagar, calculadamente e com precisão.

Não nos apresentemos ao mundo com um trabalho grande e imfeito, sujeito a reparos.

Apresentemo-nos sim, com um trabalho menor, mas completo e livres dele para ser e prontos para iniciar nova vida, partindo de um degrau mais alto.

DESENCARNE

Por notícias que nos chegam de Mogi-Guaçu, neste Estado, tivemos conhecimento do desencarne de nosso confrade sr. Francisco Ribeiro, que deixou viúva a sra. Amélia Ribeiro e órfãos os filhos Ezau, Nancy, Agueda, Anunciata, João,

José e Ivone, a quem resen-tamos nossos votos de mais resignação espiritual.

Ao espírito que ora anspos os umbrais dos desencarnados, desejamos muita luz e paz em sua nova fase espiritu

NOVO CENTRO ESPÍRITA

Acaba de ser fundado em Potirêndiba mais um Centro Espírita, denominado "LORRETO FLORES", tendo a sua frente os seguintes directores: - Presidente: Miguel Araujo Baldesera; Vice-Presidente: Bento Cândido da Silva; Secretário: Prof. Luiz Corneta e Tesoureiro: Vicente Aparecido Dias.

Essa nova entidade já tem os seus estatutos devidamente registrados e já iniciou uma campanha para a construção de sua sede própria, que apesar de ser recente a data de sua fundação, já tem adquiridos o terreno e 15.000 tijolos para o início de sua edificação.

A sua diretoria apela a todos os confrades e amigos que queiram auxiliá-la no prosseguimento daquela obra, a enviarem seus do-

ativos para o Sr. Miguel Araujo Baldesera, em Potirêndiba - São Paulo.

A nova agremiação escrita enviamos nossas felicitações e votos de feliz êxito na campanha pró sua construção.

Arnulpho de Lima

T. Araujo Filho

O tempo no seu eterno caminhar, passa lentamente e os dias vão se sucedendo, assim o homem na sua eterna jornada vai palmeando passo a passo o caminho solitário e progressivo.

Eis que, no dia 2 de dezembro, completou mais um aniversário da passagem para o outro lado da vida, do nosso caro confrade Arnulpho de Lima.

A passagem, nesta última encarnação deste caro amigo, foi útil e benéfica, porque ele soube cumprir os postulados cristãos, praticando sem ostentação a caridade em todas as suas modalidades.

Sempre pronto a servir, sempre disposto a auxiliar todos que o procurassem. A sua pequena farmácia homeopática, estava sempre aberta a todos e da melhor boa vontade, aplicava intuitivamente os medica-

mentos e os distribuía de graça, principalmente aos menos favorecidos da fortuna.

Arnulpho sempre se destacou pela coragem e te inabalável nos postulados da doutrina Espírita. Sempre que havia oportunidade, ele com a sua palavra simples e sincera procurava pregar os ensinamentos espíritos, baseados no Evangelho do Divino Mestre. O seu desejo de transmitir a todos que o cercavam a Nova Revelação era a sua maior preocupação. Encontrando ele no Espiritismo algo de grandioso para si, desejava que todos seus amigos participassem da sua felicidade que é, justamente, a de desvendar o porque da vida, o motivo de nossa vinda a este plano evolutivo, o que estamos aqui fazendo e para onde vamos, quando chegar o momento supremo da partida, para a grande viagem, que todos teremos que fazer de um momento para outro.

Quem acompanhou a marcha da moléstia incurável que o atacou, sabe o quanto de coragem e convicção inabalável animou o seu espírito, desde o começo até o desencarne. Nunca se ouviu de seus lábios palavras de desânimo; sempre confiante em Deus e na sua infinita Sabedoria marchou firmemente, recebendo tudo com o coração satisfeito.

Em S. Paulo, quando da última visita que a ele fizemos, nos entregou uma página memorável, por ele datilografada, nos últimos dias de vida terrena. Esta mensagem intitulada "DIFADO PELO MORTO DIAS ANTES DO SEU DECESSO", está baseada na mais simples, pura e sincera confissão de uma crença inabalável na imortalidade da alma, nas vidas sucessivas e no eterno progresso evolutivo, tão esbarrado difundido pela DOCTRINA DOS ESPÍRITOS, codificada pelo grande sábio francês, Allan Kardec.

A seu pedido, esta MENSAGEM foi distribuída entre todos que a acompanharam o frêre até a necrópole municipal.

Almejamos ao Espírito de Arnulpho, crescente progresso na pátria espiritual.

DESENCARNE

Francisco N. da Silva

Em Arapongas, no Estado do Paraná, onde residia, veio a desencarnar a 6 deste mês, o Sr. Francisco Nunes da Silva, e nosso operoso confrade, amigo e dedicado representante de "A Nova Era", naquela localidade.

Foi ele, a par de suas qualidades de elevada moral, sempre feito ao trabalho digno e construtivo e o passamento desse sempre lembrado amigo foi deveras sentido e nós, deste Jornal, sinceramente desejamos ao seu espírito que encontre facilidade na compreensão do mundo em que agora foi chamado a servir, e que o Mestre Jesus proporcione justo prêmio à sua laboriosa existência.

À sua digna esposa e filhos enviamos nossos votos de resignação pela perda temporária que tiveram.

INQUIETUDE

Aos que apreciam a poesia recomendamos a leitura do livro acima, de autoria de Antonio José Piccirilo. Preço Cr\$ 20,00, broch.

PARA SER CRISTÃO!

Sebastião Lasneau

Todo o cristão que o seja verdadeiro, Deve ter para o céu a mente erguida E fazer do Evangelho o bom roteiro, Que há de seguir no decorrer da vida.

Antes de tudo mais, seja o primeiro Cuidado seu, tratar da alma falida; Depois tornar-se um consciente obreiro, Do amor ao Bem, na caridosa vida.

Há de tratar a todos com bondade, Sempre ensinando Amor e Caridade, Vendo em cada vivente um seu irmão.

Nada mais é preciso, pois só nisto, Comprovará seu grande amor ao Cristo, E que é portanto autêntico Cristão.

Representantes para "A Nova Era"

Desejando a Direção deste Jornal nomear as cidades onde ainda não conta com representantes, essas que queiram auxiliá-la neste mister, para cobrança e angariação de novos assinantes, vem fazer um apelo quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedimos o obséquio de nos comunicar, a fim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação e nosos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso gerente, sr. VICENTE RICHINHO.

BATEI E ABRIR-SE-VOS-Á

"Batei", para o Evangelho, não traz "mendiga".

Significa "esforçar-vos e insistir na vitória do bem".

Não basta pedir para receber.

Não basta esperar para encontrar.

A súplica sem trabalho costuma ser preguiça da mente.

E a esperança que não opera é sempre inércia da alma.

Tomemos, assim, a nossa tarefa de cada dia por bendito instrumento, com que devemos recorrer às fontes da vida.

Atendamos ao nosso dever, por mais doloroso e pesado, com alegria no coração, como quem sabe que o direito é algo que devemos obter, através da obrigação bem cumprida.

Batamos, com o nosso trabalho incessante e benéfico, às portas do progresso e da fraternidade, o Senhor, realmente, nos responderá com as bênçãos eternas do amor e da sabedoria.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em sessão pública na noite de 22/8/52, em Pedro Leopoldo).

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Eleição da Diretoria para o triênio de 1954-1956.

Conforme foi noticiado por este jornal, realizou-se no dia 25 deste mês, na Casa de Saúde «Allan Kardec», a eleição para a diretoria que deverá reger seus destinos no triênio de 1954-1956, que realizou dentro de um ambiente da maior cordialidade, ficou assim constituída:—

Provedor: JOSÉ RUSSO

Vice-Provedor: DIJALVO BRAGA

Tesoureiro: MIGUEL S. MELLO

1.º Secretário: GENESIO MARTINIANO

2.º Secretário: PAULO CALEIRO

Procurador: FRANCISCO LOURENÇO

Conselho Fiscal: ANTONIO CARVALHO,

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA E JOAQUIM

ALVES FALEIROS JUNIOR

JORNAL «A NOVA ERA»

Diretor: Dr. Tomaz Novelino

Redator: Dr. Agnelo Moreto

A nova diretoria ora eleita, que tomará posse de seu cargo no dia 31 de Janeiro de 1954 p.f., enviamos nossas congratulações e votos de uma gestão produtiva e cheia de boas realizações.

NÃO JULGUEIS...

Geralmente somos muito levianos, e não cultivamos o hábito nobre de medir os próprios atos. A par dos vários delitos morais que trazemos na alma, um dos mais graves, se não o mais grave deles é o da "língua".

Como geralmente nos faltam imaginação, espírito amante de maiores conhecimentos, da cultura, gosto para as leituras sadias e para a meditação; como somos faltos, enfim, de nobreza de alma e de sensibilidade apurada para as coisas sublimes, como a música, belas e poéticas da vida, como a própria Natureza — numa conversa — só podemos conceber que, para "in totum" saborearmos as delícias de uma palestra, é imprescindível o falarmos mal de alguém...

Numa "roda" de pessoas, se se desejar, existe tanta coisa construtiva e aproveitável para discutir, para trocar idéias! Entretanto, já pela pobreza das boas qualidades acima referidas, somente sentimos real prazer e uma conversa só ganha para nós calor, quando o nome de alguém está na "berlinda"...

Desde tempos imemorais, desde épocas que se perdem "na noite dos tempos", as mulheres criaram fama e serviram constantemente de motivo de anedotas, devida a essa facilidade, nelas tão peculiar, de dizer coisas pesadas a respeito de outrem, com a mais cândida e inconcebível "inocência", e isso — pelo menos aparentemente — sem a menor perturbação de consciência!

Pois bem! Hoje em dia, não sei se devido à decadência moral de nossa civilização, nós, os homens (e com que vergonha o admito) ultrapassamos o sexo frágil nesse

particular. Tenho conhecido em minha vida, pelo menos, seis homens perigosíssimos, ante os quais a mais desembaraçada filha de Eva se nos afiguraria reservada. E como são descarados, como são sórdidos!

São precisamente os "motivos" aparentemente inocentes que melhor definem na vida, a nossa personalidade, e são as pequeninas maldades "ingênuas", ditas do próximo, que às vezes mais o prejudicam... E um dia, quando mais tarde envelhecemos e acordamos, — (se isto se der) — será com vergonha e, quiçá, com amargura, que reconheceremos então a nós próprios, na figura inútil daquela personagem de um dos livros de Erico Veríssimo: aquele velho reumático que tinha um certo prazer sensual de ficar sentado numa cadeira, na cozinha de sua casa, de binóculo em punho, espreitando os mínimos movimentos da casa ao lado, na secreta esperança de deparar com uma figura despida de mulher... — Os espíritos fracos e estereis têm uma preferência toda especial para o escândalo e para as inutilidades.

Há no mundo muita coisa proveitosa ainda por ser feita; preferem, porém, semelhantes indivíduos deixarem que outros as cuidem de fazer. Quanto a si, sentem-se mais a cômodo estar criticando a tudo e a todos. Nunca vi um desses sujeitos achar, uma vez pelo menos, alguma qualidade boa no seu semelhante.

Tôdas as horas poderemos encontrar, se quisermos, dessas pessoas nas esquinas...

Quando delatados, à noite, a nós com a nossa própria consciência, — hora essa em

Festivamente, os sinos anunciam a chegada do Natal. Há uma alegria sem par nesse dia.

Os corações oprimidos durante todo o ano, estudam de ententamento.

As lutas diárias são esquecidas, e, as almas agradecidas, voltam suas vistas a salvar-nos. Há a pena relembrarmos trápidas pinceladas, a grande desse acontecimento. Nem se der ao trabalho danalisar a humanidade, nem se der em que os romanos dominavam o mundo, não há, verificará que as condições de vida do ser humano, cingiam-se dentro de uma moral rígida, onde o amor era o único desconhecido, o h, feito ostensivamente ser com fins ocultos, o ódio vingança espalhados flénte no dogma "dente por dente e olho por olho." Mes entre pais e filhos, não havia o éio indissolúvel do éio e do amor, que faz em muitos corações, uma só, itas aspirações, uma só, itas esperanças.

Al diáso, a religião era impiosa e feria de morte aos e por qualquer motivo se desviassem dos seus princípios, ao invés de ser um biamo a aliviar as dores da alma, muito mais do-loridava as físicas.

FRNANDO TOLEDO

que gelmente estamos mais predispostos a reflexão — se procursemos meditar respeitosa comovidamente sobre as aturas, é muito provável qe víersemos por concluir qe, certamente, ninguém éio mau que não chegue a ti no íntimo um mínimo de ondade. — Quem sabe se assim fazendo, não viríamos deplorar depois as muitas ças ínteis por nós "itas dupte o dia!"

Vou citar-lhes uma pequena história, para mim de particular significação.

Há tempo tinha uma vizinha, "peona-non-grata" por ser uma criatura pródiga e perigosa ício de... falar mal da vida meia. Toda a vez que a vizinha conseguia sopitar a anpatia que me inspirava. Cêta vez fiquei doente e, não sei como, logo tomou ela conhecimento do fato. Veio casa. Foi de uma bondade e solicitude a toda prova. Desde então — não sei porque, mas talvez a doença predisponha a rente à sensibilidade — mudi radicalmente de opinião a seu respeito — a mulhe transformou-se em meus óhos! Inconscientemente, dei-me uma grande lição, qe procurarei guardar sempre — a do "não julgueis".

Quando aguem se nos aligura desagadável, procuremos evitar o máximo possível coment-lo com terceiros. É próprio do bom filósofo generalizar e não particularizar as podridões alheias. Deixemos, pois, que a vida culde de os ensinar — ela é sempre a melhor escola.

Quando ao mais, lembrem-nos daquela frase do maior de todos os Filósofos, o Cristo — aquele que nada dizia sem que suas palavras contivessem profundas verdades:

Os homens já não se enunciam, e os templos, tinham sido transformados em mercados onde se vendiam e trocavam as mercadorias. O respeito pelas coisas sagradas havia desaparecido dos corações dos homens que não pensavam em outra coisa, senão no gozo material. Vendiam-se e compravam-se consciências, como se estas fossem mercadorias que pudessem ser negociadas. Os deuses de barro dominavam, e em seu louvor, imolavam seres inocentes que pagavam com a vida a ignorância dos seus coevos.

Tripludava-se sobre a honra. Os homens entredevoravam-se como feras. Para freiar a onda de sangue e ódio, somente uma força poderosa, que subjugando os efeitos maléficis das forças do mal, transformasse aqueles seres pervertidos, encaminhando-os pela senda do bem. Seria meta-morfose extraordinária, um abrir de corações, onde néles penetrasse a luz santificadora do amor, da verdade, do bem, e, o respeito a alguém que é tudo e a própria razão do nosso viver: — Deus.

As Sagradas Escrituras anunciavam que um dia desceria do céu o Messias Prometido, e lavaria com o seu sangue a humanidade pecadora, purificando-a de tôdas as mazelas que a afligiam.

Vejam os que diz S. Mateus, na sua linguagem candente e cristalina como a água ao sair da fonte fala sobre o acontecimento: — "Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se grávida do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E projetando éle

isto, eis que n'um sonho lhe apareceu um anjo do Senhor dizendo: — José, filho de David, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela esta gerado é do Espírito Santo; e dará a luz um filho e chamará o seu nome Jesus, porque éla salvará o seu povo dos seus pecados.

Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta que diz, — eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho, e chama-lo-fo pelo nome de Emanuel, que traduzido, é Deus conosco... E não a conheceu até que deu á luz, o seu filho primogênito e pôs por nome Jesus."

O fato deu-se numa simples mangedoura, mostrando o Salvador, desde o nascimento, que a pobreza não é desdouro, e numa seqüência infindável de exemplos, ensinava sua maravilhosa doutrina: "Bemaventurados os pobres de espírito porque deles é o reino do céu. Bemaventurados os que sofrem perseguições, por causa da justiça, porque deles é o reino do céu... Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem..."

Com sua filosofia de amor, do bem, da bondade, de humildade, conquistou o mundo, derrubando impérios poderosos e milhares de ídolos famosos, chegando até nós puros, límpida, confortadora, dando-nos a energia necessária, para que possamos enfrentar as lutas de todos os dias.

Glória pois a "Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade."

Festejemos o Natal! Alegremo-nos, pois o Senhor está conosco.

OUTRAS FORMATURAS DIGNAS DO NOSSO CENHENO

Continuando hoje a enumerar os distintos jovens que, este ano, receberam prêmios de seus esforços nos estudos, cabe nos ressaltar aqui os distintos elementos pertencentes à Mocidade Espírita «EMANUEL» de Ribeirão Preto. Essa entidade já prestou suas homenagens aos novos diplomados e queremos, agora, nós que aquele apreço e gesto de justiça aos queridos companheiros sejam registrados nesta crônica, pois sabemos bem quanto representam para todos nós a formatura de moços emancipados e livres das pelas dos convencionais.

Assim aqui temos os nomes seguintes:

Profa. Gláucia Gonçalves

Normalista pela Associação de Ensino de Ribeirão Preto.

Conf. Calixto Salomão

Técnico contabilista pela Escola de Comércio «S. Sebastião», de Ribeirão Preto.

Contador Teodoro Rosário Papa

Técnico Contabilista pela mesma Escola.

Fico. Flávio Martiniano

Diplomado em Farmácia pela Faculdade de Ribeirão Preto.

LICENCIADOS

E, ainda, terminaram o curso propedêutico, preparando-se para ingressar em escolas superiores os seguintes jovens da família espírita riberopretana: Marcos Vinícius — filho de nosso querido companheiro e colaborador José Papa, que terminou seu curso pela Instituição Universitária «MOURA LACERDA» — Leny Tornal, pela Escola Industrial; Judite Morgadto, pelo Colégio Progresso; Marise Pedro, pelo Colégio Sta. Ursula; Helena Guimarães Wesenhy, pelo Colégio «Duque de Caxias».

Todos nossos votos de muitas conquistas espirituais e morais e que sempre tenham como orientador maior o Mestre Jesus e que, ao lado do aprendizado sempre constante para defirmem-se na vida, tenham como escudo maior a educação pelo Evangelho do Senhor.

Dra. Maria E. Barbone

Terminou seu curso de Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto.

Prof. Aldo Agular

Normalista pela Escola Normal Livre «MOURA LACERDA» da mesma cidade.

Prof. Rute Ione da Silva Fonseca

Normalista pelo conceituado Instituto de Educação «OTONIEL MOTTA», de Rib. Preto.

— "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos não de medir a vós" (S. Mateus, cap. VII, vs. 1 e 2).